

TODOS À SESSÃO DE ESCLARECIMENTO DA Comissão de Apoio à Luta dos Soldados Anti-Fascistas Presos

5^a Feira, 18 h
Gil Vicente

VIVA A JUSTA LUTA DO SOLDADO ETELVINO!

O POVO LIBERTARÁ OS ANTI-FASCISTAS PRESOS!

Companheiros:

1 - Realizou-se ontem a primeira Assembleia Magna de 1975.

Um grupo de estudantes propôs que fosse discutida a luta do soldado Etelvino no sentido de que os estudantes de Coimbra se pudessem informar e tomassem posição. No entanto, esta proposta foi rejeitada. Porquê?

Vemos já algumas respostas. Antes da Assembleia Magna foi posto a circular que um grupo de estudantes ia propor greve geral pela libertação do soldado Etelvino (incluive alguns estudantes telefonaram às suas famílias apontando a greve como um dado de facto...). Que pretendiam os autores deste boato? Sabendo que recentemente chegaram a Coimbra muitos estudantes que se tinham ausentado no início do "1º período" em virtude de não haver um correcto funcionamento escolar, procuram intimidar esses estudantes (que decerto têm dificuldades económicas) com o monstro de que "os esquerdistas queriam paralisar a Universidade"...

Depois, outro grupo de pessoas falando em nome da DGP da AAC, acusaram a nossa Comissão de não ter representatividade; de ser um grupo político identificado; de exigir e mesmo apossar-se do A. Técnico da AAC, transformando dessa forma a AAC num "antro de tendências políticas". Isto, ao mesmo tempo que fazendo chacota falavam do soldado Etelvino como "o camarada que está à beira da morte", mas que as massas iam libertar", muito à maneira de um Moreira Baptista esforçado por fazer passar os anti-fascistas por "perigosos subservivos que nada tinham a ver com o Povo Português e que actuam a soldo de potências estrangeiras"... Estas afirmações foram feitas no ponto de informações, quando já estavam fechadas as inscrições e como tal foram a causa próxima que motivou a recusa da discussão da luta do soldado Etelvino...

Julgamos pois necessário informar os estudantes de qual tem sido o trabalho da nossa Comissão.

No dia 30 de Dezembro foi convocada uma reunião de estudantes para o CITAC às 21 h e 30m. Nessa altura, decorriam catorze dias de greve de fome do soldado Etelvino, e esse facto só então foi constatado na medida em que a imprensa diária pretendeu fazer crer que o soldado Etelvino tinha sido libertado aquando da libertação da camarada Maria José Morgado e dos outros anti-fascistas acusados de tentarem boicotar o comício do "CDS" a 4 de Novembro. Acorreram a essa reunião cerca de 30 estudantes e foi eleita a Comissão composta por 21 dos presentes. Acusaram-nos de falta de representatividade. Pois apenas tínhamos uma opção: iniciar a luta em Coimbra pela libertação do soldado Etelvino ou esperar pelo dia 6 de Janeiro até chegarem a maioria dos estudantes a Coimbra. Face a uma luta como esta em que cada dia pesa na vida do soldado Etelvino, nós anti-fascistas, só tínhamos uma situação: - iniciar a luta. Fize

mo-lo. Mas, para isso necessitávamos de um apoio técnico de que não dispúnhamos. Como éramos uma Comissão aberta e formada em reunião publicamente convocada, dirigimo-nos à DGP que em menos de 24 horas tomou as seguintes posições: dar apoio técnico, dar apoio técnico só para convocatórias de reuniões, não dar qualquer espécie de apoio técnico. Interrogámos a DGP sobre qual a razão desta rápida mudança de atitude. Responsabilizámo-nos por apresentar este problema à próxima AM. A resposta foi um simples e peremptório "não, tanto mais que não está cá toda a DGP" (isto no dia 31 de Dezembro...). Então das duas uma: ou esta posição era tomada a coberto do Regulamento Mínimo Provisório cozinhado pelos reformistas demitidos ou era da responsabilidade individual dos elementos da DGP. Perguntámos ao único elemento da DGP presente onde estava a chave do A.T. e isto indicou-nos o funcionário da Associação. Por algumas horas gozámos desse apoio. Dois dias depois foi-nos negado.

A nossa Comissão não é representativa dos estudantes de Coimbra; ela expressa a vontade de alguns estudantes que querem lutar pela libertação do soldado Etelvino; está aberta a todos os que não importando a sua posição política sejam anti-fascistas e o queiram fazer. Neste momento, encetámos contactos com diferentes organizações políticas que desejávamos ver representadas nesta Comissão. Hoje levámos à AM uma proposta de cedência de apoio técnico necessário a esta Comissão.

2 - Embora com uma fraca agitação e propaganda, mais de 1500 pessoas respondendo ao nosso apelo concentraram-se na Portagem na passada segunda-feira e aprovaram uma moção e um telegrama em que se condena a prisão dos anti-fascistas e do soldado Etelvino em especial e se exige a sua imediata libertação. Foi numa manifestação que nos momentos mais altos contou com a participação de mais de 500 populares que essa moção foi entregue ao Quartel-General. Também em Lisboa duas manifestações se realizaram já pela libertação do soldado Etelvino que contaram com a participação de 10.000 pessoas tendo intervindo os familiares dos presos anti-fascistas. Na Figueira da Foz outra manifestação se realizou com algumas centenas de pessoas. Por todo o país se tem feito um esforço de informação ao Povo da luta do soldado Etelvino. Novas acções estão já programadas. Lembremos apenas estes factos para aqueles que escarnecendo da posição das "massas populares" atenderem bem de que lado se colocam...

Mas mais importante que tudo isto é saber se a luta do soldado Etelvino e dos anti-fascistas presos é ou não uma luta justa. Como é de conhecimento público, 11 anti-fascistas foram presos pela COPCON no dia 5 de Novembro em virtude de terem tentado boicotar um comércio do "CDS", que é um partido fascista composto por alguns dos implicados na intentona de 25 de Setembro, financiado pela CIA alacaiio dos monopólios americanos. Alguns anti-fascistas foram libertos (tal como a camarada Maria José Morgado) em virtude do movimento que se gerou pela sua libertação imediata. No entanto, em nome da ética militar fascista, o soldado Etelvino continua preso e desenvolve uma greve de fome que atinge hoje o seu 22º dia.

Saber se estamos ao lado dos anti-fascistas presos ou ao lado do "CDS" e dos seus encobridores, eis a questão. Desenvolver um amplo movimento de massas anti-fascista e unitário para os libertar e que rapidamente seja levado a cabo, eis a forma de darmos consequência à nossa posição correcta.

Os estudantes de Coimbra têm uma rica tradição de luta anti-fascista. Estamos certos que eles estão ao lado da luta do soldado Etelvino. Estamos certos que serão um poderoso contributo para a sua libertação.

Que todos os estudantes, quer aqueles que querem já lutar pela libertação imediata dos anti-fascistas presos quer outros que sobre este processo tenham dúvidas e falta de esclarecimento, acorram em massa à SESSÃO DE ESCLARECIMENTO convocada pela Comissão de Apoio à Luta dos Soldados Anti-Fascistas Presos no TEATRO GIL VICENTE, 6ª Feira pelas 16 h.

Que os estudantes ao lado das massas populares saibam exigir:
LIBERTAÇÃO IMEDIATA DOS ANTI-FASCISTAS PRESOS! LIBERTAÇÃO IMEDIATA DO SOLDADO ETELVINO!
MORTE AO FASCISMO! O POVO VENCERÁ!

TODOS À SESSÃO DE ESCLARECIMENTO, 6ª FEIRA, 12 HORAS NO GIL VICENTE!